

Editorial

Prezados Leitores!

É com alegria que apresentamos a Revista Educação (UFSM) v. 38, n. 3, set./dez 2013. Este volume é composto pelo Dossiê Educação e Trabalho, organizado e apresentado pelos professores Álvaro Moreira Hypolito (Universidade Federal de Pelotas – Rio Grande do Sul), Dalila Andrade de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais) e Liliana Soares Ferreira (Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul), sendo composto por oito artigos de Demanda Contínua e por uma Resenha. O Dossiê faz a abertura da Revista e é apresentado na sequência deste editorial.

A Sessão de Demanda Contínua apresenta oito artigos. Em **Édipo rei: a formação do homem para a polis**, José Joaquim Pereira Melo e Renan Willian Fernandes Gomes discutem a proposta de formação do homem grego para a polis, conforme se entende que foi expressa por Sófocles em Édipo Rei. Nessa peça, ainda que de maneira não intencional, o autor apontou o ideal de homem que, em sua perspectiva, poderia vir a responder às necessidades da sociedade helênica do seu tempo, a qual, dividida entre o mito e a razão, contava com um homem em conflito que precisava de direcionamento. Sófocles, por meio de seu protagonista, representou a conduta que considerava ideal e, ao fazê-lo, abriu para o público uma possibilidade de reflexão e discussão a respeito das transformações econômicas, sociais e políticas de seu tempo. Assim, ele criou um herói que, para além do papel do cidadão, constituiu-se como um modelo de formação diferente do consagrado pelo período arcaico.

Juliana Ribeiro de Vargas e Rodrigo Saballa de Carvalho assinam **Eles são apenas diferentes: a produção discursiva de masculinidades contemporâneas na obra Criando Meninos**. O artigo, a partir dos Estudos de Gênero, em sua vertente pós-estruturalista, e das contribuições dos Estudos Culturais, em Educação, problematiza a produção discursiva de masculinidades na obra Criando Meninos, de Steve Bidduph. A obra associa determinados comportamentos como típicos de meninos em diferentes faixas etárias e apresenta também para mães, pais e professores uma regulação de posturas que estes devem ter em relação aos meninos, para favorecer o desenvolvimento desses sujeitos infantis, encaminhando-os, assim, para formas determinadas de vivenciar/experimentar a sexualidade. A partir dos aportes citados, buscou-se problematizar o livro como artefato cultural, o qual desenvolve uma pedagogia cultural que, através da naturalização de algumas características apresentadas pelos meninos, acaba por regular a constituição da sexualidade masculina e ensina aos adultos como promovê-la.

Jacques Therrien e Silvia Maria Nóbrega Therrien são autores de **A integração das práticas de pesquisa e de ensino e a formação do profissional reflexivo**. O texto aborda a reflexividade crítica como elemento mediador da

integração entre as práticas de pesquisa e de ensino na formação do profissional de educação. Apoiado no parâmetro da pesquisa, como princípio educativo, o ensaio se propõe: por um lado, a identificar um esquema teórico 'macro' que possa dar suporte à análise de tipos de conhecimento, portanto, de racionalidades que movem a dinâmica da relação teoria-prática na ação educativa; por outro lado, a encontrar esquemas teórico-práticos 'micros' de formação, para a reflexividade, relacionados à prática em contextos de aprendizagem. O estudo analisa propostas de autores de referência, assim como práticas educativas que dão suporte aos pressupostos enunciados.

O caráter funcional do abandono do trabalho docente na Educação Física na dinâmica da cultura escolar é de autoria de Santiago Pich, Pedro Augusto Schaeffer e Lucas Prado de Carvalho. Esse trabalho situa-se no campo de estudos da cultura escolar, considerada como uma importante chave de leitura para a compreensão internalista do dia-a-dia escolar, a partir da focalização a interação dos atores da instituição escolar. Os autores buscam compreender, a partir de uma pesquisa etnometodológica realizada em uma escola municipal de Curitiba – PR, o caráter funcional do abandono do trabalho docente da Educação Física para a dinâmica da cultura escolar. Entendem que o abandono do trabalho docente na Educação Física se torna funcional para a cultura escolar existente, sendo esse abandono sustentado pelos diferentes atores da comunidade escolar.

Franciele Kollas, Roberta Marques, Ana Paula Antunes Megier e Marli Dallagnol Frison são autoras de **Saberes necessários ao bom professor: dizeres de licenciandos e estudantes da Educação Básica**. O artigo apresenta uma reflexão comparativa entre fatores que licenciandos e estudantes da Educação Básica consideram essenciais e importantes para o bom professor. Neste processo, destacam-se interações de ordem não cognitivas, podendo ser afetivas, motivadoras ou desenvolvidas por meio de diálogos entre os sujeitos envolvidos. Para tanto, são discutidas questões relacionadas às habilidades e saberes necessários ao desenvolvimento de um ensino que promova condições para uma aprendizagem real. Indica-se que, além dos saberes daqueles que ensinam, a afetividade, o diálogo e a motivação são indispensáveis para o desenvolvimento da prática docente e para a constituição profissional do professor.

O papel do tutor virtual na educação a distância, de Márcia Gorett Ribeiro Grossi, José Wilson Costa e Mércia Maria Moreira, focaliza a Educação a Distância (EaD) e o quanto esta modalidade vem ganhando destaque na sociedade atual devido a emergência das tecnologias da informação e a necessidade, cada vez maior, de conhecimento. Entendendo que as tecnologias usadas nos cursos à distância, por si só, não garantem o sucesso desta modalidade de ensino, destaca-se a figura do tutor virtual. Nesta perspectiva estudam-se as funções do tutor virtual como coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem, bem como os limites do seu exercício profissional, através de um estudo de caso em duas instituições de ensino, uma pública e outra particular. Foi possível compreender algumas características peculiares do trabalho da tutoria virtual, e fazer algumas inferências

sobre a necessidade de um olhar mais atento para as atividades desses profissionais e para a sua regulamentação.

Expectativas dos alunos de diferentes faixas etárias do Técnico em Agropecuária quanto à Educação Profissional é o artigo de autoria de Vanderlei Both, Elizandra Pivotto Pavanello e Karla Marques da Rocha. No texto, derivado de uma pesquisa com o uso de um questionário misto, são analisadas as expectativas dos alunos ingressantes no Curso Técnico em Agropecuária, com diferentes faixas etárias, quanto à contribuição da educação profissional para sua profissionalização ou continuação dos estudos. Os resultados anunciam diferenças nas trajetórias escolares, bem como nas expectativas quanto ao curso. Os alunos mais jovens apresentam uma tendência de realização do curso por não terem ingressado em um curso superior. Já, os alunos mais velhos buscam o conhecimento técnico para atuarem profissionalmente ou como complemento à graduação. Assim, os professores e a escola precisam reforçar as possibilidades que o curso oferece, a fim de estimular a sua conclusão, formando profissionais para contribuir com a comunidade.

Jéssica Augusta Santos e Ruth Bernardes Sant'Ana são autoras de **Significações da reprovação escolar por alunos adolescentes de escola pública**. No artigo apresentam uma pesquisa acerca das significações da reprovação escolar e os elementos a ela relacionados, por alunos das últimas séries do Ensino Fundamental em escolas públicas do município de São João Del-Rei (MG). Os adolescentes pesquisados frequentam o ensino regular e o Programa Acelerar para Vencer (PAV), implementado pelo governo mineiro em 2008. O estudo revelou que os sentidos conferidos à reprovação oscilam entre a rejeição e a crença no seu poder disciplinador.

Finalizando este volume trazemos a resenha **O mais importante da educação importante**, de Pedro Demo, publicado pela Editora Atlas (2012). A resenha é de autoria de Acir Mario Karwoski e Regina Lima.

Esperamos que a leitura do Dossiê Educação e Trabalho e dos textos de Demanda Continua possam contribuir para a reflexão dos temas trazidos neste volume. Desejamos a todos uma ótima leitura.

Algumas palavras da Editora: após 12 anos frente à editoria da Revista Educação (UFSM), parto para novos desafios. Fui convidada pela Diretoria de ANPED a compor a Comissão Editorial da Revista Brasileira de Educação (RBE), editada pela Associação Brasileira de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Ao longo destes anos, muitas foram as transformações vividas na editoração científica de periódicos e as conquistas obtidas pela nossa Revista. Passamos de semestral para quadrimestral, conseguimos quebrar a endogenia na publicação de artigos, primamos pela pontualidade na publicação, conquistamos indexadores internacionais e nacionais de qualidade, bem como bancos de dados. Sempre pautamos o trabalho pela honestidade e transparência no processo de submissão e avaliação de artigos que compõem cada número, e conversamos

com nossos autores e autoras. O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), disponibilizado pelo (IBICT), implantado quase que pioneiramente na UFSM pela nossa Revista, possibilitou uma organização e visualização ampla do periódico. Atualmente, o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFSM também tem sido positivo na divulgação de nosso trabalho. Conquistamos confiança em nosso trabalho no cenário da editoração científica brasileira.

Diante disso, agradeço a confiança de todos e todas, ao longo desses anos em que estive a frente do trabalho, sobretudo aos membros do Conselho Editorial e aos pareceristas ad-hoc, aos autores que confiaram seus artigos para o periódico, aos organizadores dos Dossiês que tematizaram números da Revista. Agradeço ao secretário Clênio Perlin Berni que acompanhou todos os momentos de transformação do periódico e esteve à frente de novos desafios que qualificaram as ações propostas. Obrigada também aos inúmeros bolsistas que participaram conosco deste processo de desenvolvimento. Agradeço o apoio das Direções do Centro de Educação, nas pessoas do Prof. Dr. Jorge Luis da Cunha e da Prof^a Dr^a Ana Luiza Ruschel Nunes, das Prof^a Dr^a Maria Alcione Munhoz e da Prof^a Dr^a Helenise Sangóí Antunes e da Prof^a Dr^a Helenise Sangóí Antunes e Prof^a Dr^a Ane Carine Meurer. Agradeço ainda à Pro-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM a quem cumprimento pelo incentivo ao trabalho editorial de periódicos através do Programa Pró-Revistas. Tenho certeza que, neste momento, temos todas as condições favoráveis à qualificação cada vez maior de nosso periódico. Desejo muito sucesso a futura comissão editorial, a quem me coloco à disposição para assessorar no que me for possível.

Um forte abraço e muito obrigada

Cláudia Ribeiro Bellochio
(editora Revista Educação)

Apresentação do Dossiê: Educação e Trabalho

A fotografia escolhida para a capa desse dossiê registra a formatura no Curso Normal de uma professora santa-mariense. Trata-se da Prof. Maria Myzia Magno Ribas, cujo trabalho como professora, desde aquele distante dia, na década de 1950, quando deixou de ser normalista, até trinta anos depois, quando se aposentou, foi dedicado à alfabetização em escolas públicas e, de modo pioneiro, em conjunto com outros professores, à educação de sujeitos com deficiência auditiva. Ao registrar sua imagem como representativa de uma vida na qual se observa uma associação indistinta entre trabalho e educação, homenageando-a, contempla-se, do mesmo modo, milhares de normalistas anônimas, que o trabalho pedagógico possibilitou a alfabetização de outros milhares de brasileiros.

Nessa perspectiva, reafirmamos, com essa edição, o mérito de discutir as relações intrínsecas entre educação e trabalho para se pensar a escola e o sistema educacional, assumindo a necessidade de retomar, sempre a partir de (re)novadas perspectivas, um tema em destaque por aqueles dispostos a adentrar, cada vez mais, na discussão sobre uma educação efetivamente pautada pela crítica.

Sendo abrangente, a relação entre educação e trabalho permite leituras múltiplas, relativas também ao contexto, à centralidade do Estado, às organizações sociais e, sobretudo, às instituições educativas. A proposta aos autores dos artigos que constituem essa edição foi, então, uma releitura dos temas educação e trabalho.

Qualquer reflexão sobre o trabalho implica analisar os sujeitos em geral. Não há sujeito social sem algum tipo de trabalho. É pelo trabalho que os sujeitos: a) produzem seu modo de viver e sobreviver; b) (auto) produzem-se. Portanto, está o trabalho na raiz da condição de ser e viver. Assim entendido, o trabalho é algo bom, próprio do ser humano e necessário. Entretanto, os modos sociais de produção acabam por atribuir características ao trabalho, modelando-o conforme necessidades e interesses. Especialmente, no modo capitalista, o trabalho tem assumido características contrárias à condição humana. Os subsequentes metabolismos, pelos quais o capitalismo (e o capital) tem passado, geraram metabolismos também no trabalho, de modo que, no presente, tem-se um trabalho marcado pela exploração e pela desumanização, em decorrência da necessidade contínua e acentuada de exploração dos sujeitos, para que produzam mais, em menor tempo.

Nesse contexto, outro processo social - demasiadamente humano - a educação, se apresenta não mais somente como possibilidade de (auto) produção, mas também como meio de obtenção de condições de força de trabalho adequada para a extrema produção. Não se fala mais em trabalhador, apaga-se, paulatinamente, o sujeito. Recupera-se, com mais intensidade, a mercadorização da força de trabalho humana, mas sob a perspectiva de um mundo cada vez mais competitivo. Não se fala mais em trabalho natural, este deu lugar ao emprego, uma condição socialmente produzida para ser e pertencer. À educação, sobretudo à

educação escolar, caberia, nesse contexto, o alcance desses dois objetivos: produzir força de trabalho, muitas vezes, explicitada sob a expressão ideologicamente construída de “mão de obra competente” e, em decorrência, pertença ao mundo do trabalho. A educação, então, parece contribuir para a expansão do capital.

Os artigos que compõem esse dossiê abordam questões que visam a aprofundar essas relações entre trabalho e educação, desde uma descrição do trabalho contemporâneo até a produção da educação escolar em uma sociedade capitalista, como se descreve genericamente, a seguir.

No primeiro artigo, elaborado no contexto norte-americano, a Professora Lois Weiner, que trabalha na New Jersey City University, relata aspectos que caracterizam a atual situação do sindicalismo docente nos Estados Unidos, destacando o impacto sobre o trabalho docente e as lutas que esses trabalhadores têm emvidado, no sentido de promover um renascimento dos sindicatos da categoria. Em continuidade, os professores João dos Reis Silva Júnior (Universidade Federal de São Carlos, São Paulo), Carlos Lucena (Universidade Federal de Uberlândia - Minas Gerais) e Luciana Rodrigues Ferreira (Universidade Federal de São Carlos - São Paulo) apresentam uma análise do movimento da dimensão do tempo contemporâneo na sociedade capitalista, ressaltando a aceleração decorrente dos interesses relativos à reprodução desenfreada do capital. Esse processo acaba por impor processos perversos no cotidiano educacional, responsáveis pelo crescimento do estranhamento no trabalho dos professores. Ainda com relação ao trabalho docente no atual contexto do capitalismo, a Professora Maria Ciavatta, no terceiro texto, propõe um resgate histórico de alguns marcos fundadores da produtividade, no trabalho e na educação, para melhor compreensão da lógica, se legítima, atingindo o âmago da atividade docente. Segue uma abordagem do trabalho imaterial e do trabalho docente, pelos professores Paulo Eduardo Grishcke (Instituto Federal Sul-Rio-grandense - IFSul) e Álvaro Moreira Hypolito (Universidade Federal de Pelotas - UFPel), que lhes permite afirmar que o trabalho docente, como exemplo da tendência social de hegemonia do trabalho imaterial na sociedade, constitui-se em campo a ser estudado tendo em vista as transformações sociais que impactam a escola e a educação.

O segundo bloco de textos trata da relação entre mundo do trabalho e a educação do trabalho. Nessa perspectiva, a Professora Acácia Zeneida Kuenzer (Universidade Federal do Paraná - Paraná) e o Professor Humberto Rodrigues de Lima (Rede de Ensino Estadual do Paraná) analisam as possibilidades de diálogo entre educação profissional integrada ao Ensino Médio e pedagogia da alternância, a partir da experiência que vem sendo desenvolvida no Paraná, mediante a articulação entre Estado e movimentos sociais. Em continuidade, com o objetivo de compreender o processo de qualificação para o trabalho, discutindo, principalmente, as aproximações entre a formação e o trabalho; bem como interpretar as relações que se estabelecem entre vida e trabalho em direção à consciência de si e à consciência social, na esfera da subjetividade possível pela cultura, é a proposta do artigo apresentado pela Professora Rosemary Roggero (Universidade Nove de Julho, São Paulo).

No terceiro bloco, apresenta-se uma discussão sobre a escola no contexto capitalista, com destaque para a categoria trabalho pedagógico. Inicialmente, os autores Giovanni Felipe Ernst Frizzo (Universidade Federal de Pelotas – Rio Grande do Sul), João Francisco Magno Ribas (Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul) e Liliana Soares Ferreira (Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul) discutem a relação trabalho-educação no projeto de formação humana, na escola capitalista, tomando como fenômeno de estudo a organização do trabalho pedagógico, isto é, as relações e processos que se estabelecem entre os sujeitos da escola (professores e estudantes) e o conhecimento apreendido por estes durante a vida escolar. Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves (Residente pós-doutoral no Gestrado - Grupo de Estudos sobre o Trabalho Docente – Universidade Federal de Minas Gerais) no texto seguinte, com base em um levantamento das políticas voltadas para a atenção à diversidade na educação, sua origem e o contexto de sua emergência, analisa o papel desempenhado pelos professores em função dos objetivos que se apresentam para a escola. Propõe uma atuação instituinte dos professores, que poderia criar um espaço para que a diferença entre os alunos não implique na crescente desigualdade deles, sempre, tendo em vistas também a criação de um ambiente de trabalho mais saudável para os professores. O dossiê encerra-se com um texto da Professora Wanessa Lopes de Melo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas) e da Professora Laura Cristina Vieira Pizzi (Universidade Federal do Alagoas), analisando a atividade docente, a partir da perspectiva da Clínica da Atividade de Ives Clot (2010), com foco no currículo escolar.

Com estes textos, desejamos disponibilizar aos leitores um conjunto que problematiza o tema da educação, do trabalho e de suas relações em diversas dimensões, dinâmicas e setores. A docência, o ensino, o trabalho e a educação discutidos nos artigos deste dossiê nos remetem ao início desta apresentação e à lembrança da professora que de alguma forma nos inspira com sua dedicação ao trabalho de ensinar.

Álvaro Moreira Hypolito

(Universidade Federal de Pelotas – Rio Grande do Sul)

Dalila Andrade de Oliveira

(Universidade Federal de Minas Gerais)

Liliana Soares Ferreira

(Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul)